INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO, NO ÍNÍCIO DA VIDA ESCOLAR, EM TEMPOS DE PANDEMIA

GUARATUBA

2020

ANA LÍVIA MACIEL FARIAS

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO, NO ÍNÍCIO DA VIDA ESCOLAR, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Professora da disciplina: Rosilda Maria Borges Ferreira

Orientadora: Professora Mestre Eliane Fátima Bordin

GUARATUBA

2020

ISEPE
Instituto Superior de Educação de Guaratuba

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

Aos cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 20h20, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **ANA LÍVIA MACIEL FARIAS,** intitulado **"A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO, NO INÍCIO DA VIDA ESCOLAR, EM TEMPOS DE PANDEMIA"** apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **10,0** (DEZ).

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Guaratuba, 05 de novembro de 2020.

TS Freitas
Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora e Avaliadora: Eliane Fátima Bordin Eliane B
Avaliador 1: Trindade dos Santos de Freitas TS Freitas
Avaliador 2: Rosilda Maria Borges Ferreira
Acadêmica: Ana Lívia Maciel Farias Ana Lívia Maciel Farias

TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **ANA LÍVIA MACIEL FARIAS** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **"A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO, NO INÍCIO DA VIDA ESCOLAR, EM TEMPOS DE PANDEMIA"**, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 05 de novembro de 2020.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora Mestre Eliane Fátima Bordin
Orientadora e Avaliadora

Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora

Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO, NO ÍNÍCIO DA VIDA ESCOLAR, EM TEMPOS DE PANDEMIA

FARIAS, Ana Lívia Maciel[1]
BORDIN, Eliane de Fátima[2]

RESUMO
Este artigo tem por objetivo identificar qual é a importância da relação entre a família e a escola no aprendizado da criança no início da sua vida escolar. Tendo por assim entender como está sendo essa relação dentro do contexto pandêmico que estamos enfrentando, uma vez que as aulas das crianças estão sendo de forma remota desde o mês de março do presente ano. E pôr em questão a visão dos professores enquanto principais protagonistas no processo de ensino aprendizagem uma vez que não pararam de trabalhar mesmo com as aulas suspensas, tendo que se adaptar ao novo método de ensino. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, dentro da abordagem quantitativa, por meio de questionário. Como resultados da pesquisa, constata-se que a participação da família nas atividades escolares é de grande importância na vida do educando enquanto este está nos bancos escolares, e esse fato ficou ainda mais evidente no atual cenário pandêmico pelos quais estamos vivenciando, já que os pais passam a ser o único auxílio para seus filhos, nas aulas online durante a pandemia.

Palavras-chave: Relação; Família; Escola; Aprendizado; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A família é um ponto fundamental no processo de formação da consciência cidadã na criança e também no auxílio ao processo de adaptação da criança na sociedade. Considerando que a primeira educação que a criança tem contato é a familiar, vale ressaltar que isso está intimamente ligado à cultura a qual está inserida, levando em consideração valores, crenças, mitos, lendas, ritos e tradições que são passados de geração em geração dentro de uma sociedade. Portanto, nesse contexto, questiona-se: qual é a importância da família na escola, e qual é relação direta que isso tem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nos primeiros anos escolares em tempos de pandemia? Tem como objetivo geral identificar qual é a importância da família na escola, e qual é relação direta que isso tem no processo

[1] Acadêmica do 8° período de Pedagogia da Faculdade Isepe - Instituto Superior de Educação de Guaratuba. E-mail: anamacielfarias@live.coe
[2] Professora mestre e orientadora. E-mail: eliane@isepe.edu.br
GT4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

de ensino e aprendizagem dos alunos nos primeiros anos escolares em tempos de pandemia. Pretende-se assim, demonstrar como essa parceria entre essas duas instituições vai além do pedagógico e influencia diretamente o aprendizado da criança.

Utilizar-se-á como ponto principal para esse debate as leis fundamentais que amparam família e escola e demais autores que discorrem sobre o assunto. Traz uma pesquisa de campo na intenção de saber como as professores veem essa interação entre família e escola no atual momento pandêmico e quais foram os principais desafios enfrentados por eles no preparo e planejamento das aulas, e identificar também se a escola promove ações para trazer a família para mais perto no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, e perceber se a escola deu o suporte necessário aos professores e pais nesse processo de adaptação, uma vez que os professores não pararam de trabalhar mesmo com as aulas presenciais suspensas em decorrência do Covid 19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, dentro da abordagem quantitativa. Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica para o levantamento de autores que escreveram sobre o tema: Conte (2009); Gomide (2004); Pereira (2005); Reis (2007); Tedesco (2002); Tiba (1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e Constituição Federal de 1988.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166):

> a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

A pesquisa de campo traz uma abordagem quantitativa tendo em vista que os dados coletados geraram números e gráficos. Este tipo de pesquisa, de acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20):

> Tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

A pesquisa de campo foi realizada com as professoras e coordenadoras do Colégio Novo Espaço. E Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um

formulário online, com 11 perguntas de múltipla escolha direcionado às professoras e coordenadoras. Após o levantamento bibliográfico, os questionários foram analisados e os dados representados por gráficos ao final da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 MOMENTOS DE PANDEMIA

No ano de 2020, mais especificamente após o mês de março, as escolas em todo o planeta têm experimentado mudanças como nunca antes aconteceu, da educação tradicional presencial em sala de aula para a educação on-line. Em um curto período, milhares de professores começam a ensinar na frente de uma tela de computador, e seus alunos em casa, estudando pela Internet. As aulas on-line e tarefas virtuais entre educadores e alunos, neste momento de pandemia, têm sido um recurso que visa a uma comunicação eficaz entre alunos e professores ou alunos e seus familiares, como no caso dos primeiros anos escolares.

Segundo Rezende (1998) pandemia é uma palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro **pan** e **demos**, foi utilizada por Platão, em seu livro Das Leis. Utilizada no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. Galeno utilizou o adjetivo pandêmico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão.

Em português o vocábulo foi dicionarizado como termo médico por Domingos Vieira, em 1873. O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha por vários países e a mais de um continente. Logo pandemia é uma epidemia que se espalhou geograficamente, saindo do seu lugar de origem, especialmente falando de doenças contagiosas que assolam praticamente o mundo inteiro: como exemplo atual *a* pandemia do Covid-19. Torna-se urgente a necessidade do cancelamento das aulas presenciais, tudo parou a partir do aumento de número de casos do Covid 19 no Brasil e no mundo. Diante do isolamento social, o ficar em casa foi a única solução encontrada para a diminuição da proliferação do vírus pandêmico. A partir de então as famílias passam a conviver todos os dias dentro de casa, 24 horas por dia, todos os dias da semana, o que em alguns casos isso gerou conflito e em outros foi a oportunidade de estreitar ainda mais os laços familiares.

A partir disso, as instituições de ensino públicas e privadas suspendem atividades presenciais, parte da indústria e do comércio, de restaurantes e de serviços

em geral é fechada. Então o *delivery*, o *home office* e o *homeschooling* foram imediatamente instalados ou intensificados como formas de manter as famílias em seus lares.

Desde então surgem novas alternativas para o ensino, onde as crianças começaram a ter aulas on-line, e professores e pais precisam se adaptar a esse novo formato de ensino, independente da classe social ou modalidade de ensino todos se viram diante de um grande desafio.

Para isso foi necessária uma reinvenção do cotidiano em casa, Gizzo (2020, p. 11) afirma que:

> A reinvenção do cotidiano diz respeito ao reencontro de famílias com suas crianças em casa, em sua radicalidade. Ora, sabemos que, em situações ordinárias da vida cotidiana, crianças circulam de forma fragmentada no espaço, experiência que sempre foi compartilhada com outros. Com o isolamento social, elas passam a não mais contar com a companhia de seus pares, amigos, tampouco de avós, que, segundo orientações, precisam ser preservados. Trata-se de um reencontro radical também pelo tempo de convivência 24 horas por dia nos setes dias da semana. Aulas foram suspensas e a casa, com isso, se tornou quase que o único lugar possível para se estar.

O grande desafio das famílias torna-se a adaptação das aulas, uma vez que a maioria dos pais continuaram trabalhando, mesmo que dentro de casa e agora tem a importante missão de conciliar o trabalho em home office com o auxílio necessário aos filhos nas tarefas diárias. Nesse momento, estamos falando de crianças no início da vida escolar, ou seja, na faixa etária de até 6 anos, onde muitas delas não sabem ainda utilizar o celular ou computador na hora das aulas, o que representa na dependência e ajuda dos pais ou responsáveis quando estão em casa.

Essa dependência já existia antes das aulas serem suspensas, mas diante do contexto pandêmico, essa dependência ficou ainda mais intensificada, uma vez que as crianças estão recebendo tarefas diárias para serem realizadas com o auxílio dos pais ou responsáveis.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A REPERCUSSÃO DISSO NO POSICIONAMENTO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR

O papel da família no desenvolvimento infantil da criança se dá a partir da concepção e da garantia dos direitos assegurados por lei, desde o pré-natal até a vida adulta. Pois a família é a responsável por assegurar o crescimento saudável da criança, garantindo seu desempenho físico, psíquico, cognitivo, emocional, espiritual,

afetivo, social, cultural e educacional construindo assim a identidade, individualidade, o sentimento de pertencimento, o apoio e proteção do indivíduo que está sob sua responsabilidade, atendendo assim as necessidades básicas de sobrevivência: moradia, segurança e alimentação.

A família é a primeira instituição social em que o indivíduo está vinculado, é dela que partem os valores éticos e morais que introduzem a consciência cidadã, o respeito à diversidade e à consciência social. Acerca disso, vale ressaltar a importância da família junto ao aprendizado de seu filho, enquanto este está nos bancos escolares.

Para tal, Gomide (2004) afirma que os pais são os principais mediadores entre a criança e o mundo. A criança aprende sobre o mundo pelos olhos dos pais, de suas relações, e de suas experiências. E a maneira como a família se posiciona em relação a essas questões influencia na vida e no aprendizado do aluno, uma vez que o primeiro exemplo que ele tem vem através do contexto familiar.

Estudos apontam o quanto o desempenho educacional está relacionado à família e à comunidade. Quando os pais são atentos e acompanham os estudos de seus filhos, principalmente no início da vida escolar, minimizam-se as chances de o aluno fracassar na escola, apresentando um melhor desempenho escolar. Isso mostra o papel da família enquanto responsável pela primeira educação que seus filhos adquirem no início da vida social e escolar. A educação como dever da família é instituída por lei juntamente com o Estado, visto que a Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205 diz que:

> a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, fica clara a importância da interação da família no processo de aprendizagem dos alunos, tornando visível a responsabilidade mútua entre família e escola. Ainda com base na legislação vigente, considera-se o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que assegura:

> a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Considerando a educação como responsabilidade da família, quanto mais rico for o convívio familiar, mais oportunidades o aluno tem de adquirir informações relevantes dando-lhe condições de serem autônomos em defesa de seus direitos proporcionados através de seus conhecimentos. Atualmente um dos problemas enfrentados pelos professores e gestores escolares é o distanciamento familiar da escola e com o processo educacional dos alunos, em que muitas vezes ocorre a negligência e o abandono, uma questão tão importante para ambas as partes. Para este fim Pereira (2005) nos lembra que escola e família devem estar ligadas a suas obrigações no momento de educar, já que o papel de cada uma sofre alterações ao longo da história e agora, mais do que nunca, deve haver uma revisão dos objetivos de cada uma perante a sociedade. Pereira ainda afirma que:

> a relação dos pais com a escola precisa ser urgentemente repensada e criteriosamente avaliada para a melhoria da educação. É importante que os pais confiem na escola escolhida, avaliem a instituição com critérios certos e concluam que a opção feita fará a diferença na educação de seu filho (PEREIRA, 2005, p. 19).

Por isso o resultado do processo educacional depende do envolvimento de pais ou responsáveis, nos quais estes devem estar sempre atentos a todos os pontos de desempenho do educando. A presença da família é essencial na escola, não apenas em datas comemorativas como dia das mães ou dias dos pais, ou na resolução de conflitos quando são chamados pela coordenação ou direção, mas também como participante nos projetos e atividades que envolvam seus filhos. Gomide (2004) ressalta que a família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação infantil. Embora a escola, a igreja, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são obtidos principalmente através do núcleo familiar. No momento em que a família deixa de transmitir estes valores, os demais veículos formativos ocupam seu papel. Sendo assim, a função educativa, que deveria ser apenas secundária, muitas vezes passa a ser a principal na formação dos valores da criança.

Portanto é fundamental que a família esteja presente efetivamente da vida escolar de seus filhos, participando das ações escolares, no dia a dia do educando. Auxiliar os filhos nas tarefas da escola também faz parte da função dos pais, mas isso no contexto atual em meio à pandemia do Covid 19, tem sido um tanto quanto desafiador, pois alguns pais voltaram a trabalhar e outros ainda permanecem em

home office, ou desempregados e com isso se veem diante da missão de ajudar os filhos com as aulas on-line e com as tarefas que são enviadas diariamente. Na maioria das vezes, esses pais ficam sobrecarregados ao tentar conciliar o trabalho e a rotina com os filhos em casa, ficando sem tempo para auxiliá-los nas tarefas escolares, muitos contratam babás ou deixam com os avós, que acabam por não suprir a necessidade que seus filhos têm durante as aulas on-line.

Sobre isso, Tedesco (2002, p. 36) afirma que:

> Essa modificação no apoio familiar não se dá só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar seu desempenho escolar. Em um sentido geral e profundo, produziu-se uma ruptura na família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

O contexto atual veio para revolucionar a posição da família mediante os desafios que a escola muita das vezes enfrentava sozinha, pois agora as famílias que já eram atentas ao processo de aprendizagem de seu filho têm a oportunidade de vivenciar mais de perto esse processo e ver o seu desenvolvimento, já aquelas famílias que se colocavam alheias às tarefas de casa, tiveram que se readaptar e buscarem soluções para suprirem esse problema.

3.3 IDENTIFICAR COMO A RELAÇÃO /FAMÍLIA ESCOLA INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A crença de que família e escola são duas instituições parceiras é, sem dúvida, uma realidade necessária para o desenvolvimento positivo de toda criança, pois trata-se de uma interação fundamental para o aprendizado do educando. À família cabe a participação ativa no desenvolvimento das tarefas diárias, devendo ser também participativa nas ações da escola, conhecendo o professor, sua dinâmica de trabalho e dando ao filho incentivo e estímulo para os estudos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental no processo de formação de qualquer indivíduo, física, emocional, espiritual, cultural e socialmente como cidadão e como ser humano integral, visto que, todo mundo faz parte da mais tradicional das instituições que é a família. A convivência e o relacionamento familiar são fatores pertinentes para o bom desempenho da criança, em qualquer situação. Assim, cabe a esta fazer a mediação da criança com o mundo e a escola, ajudá-la na

adaptação são fatores básicos para seu desenvolvimento educacional e social. A família na vida escolar das crianças é a raiz, o embasamento que define os fundamentos da vida afetiva, moral e ética.

A escola, por sua vez, tem o papel de ensinar os conteúdos básicos que são utilizados pela criança ao longo de sua vida em sociedade, dando condições de autonomia para que isso ocorra de maneira segura e prazerosa. A escola como segunda instituição social da criança precisa trabalhar em acordo com a família, uma vez que o objetivo da formação humana dos educandos é de ambas, considerando essa formação como as possibilidades dadas à criança para que possa se desenvolver física, emocional e intelectualmente dentro de princípios éticos, buscando autonomia a partir da apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente para se tornar um ser crítico, reflexivo e atuante na sociedade.

De acordo com Tiba (2002), se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos têm a lucrar. Pois a criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para enfrentá-los. Assim, é primordial que escola e família se coloquem unidas nessa tarefa de transformação da criança, no qual a família deve participar das reuniões, inteirar-se dos projetos educacionais, questionar sobre a vida escolar de seu filho, como forma de conhecer as práticas educativas colocadas pela escola.

A escola surge como uma necessidade social, e com o objetivo de dar auxílio para que o indivíduo se situe como pessoa criadora e conhecedora de seus propósitos. Porém, ao se tratar da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não se esquecendo de que a família, através dos tempos. vem passando por um profundo processo de transformação.

Para que essa relação ocorra Piaget (1975, p. 50) afirma que:

> Uma relação entre os professores e os pais leva a um conhecimento mútuo: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da família e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar, revela-se um campo pouco explorado, apesar de muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Quando a família se encarrega junto

à escola no papel de educar, ela fica mais próxima, participa e se percebe como componente do processo de aprendizagem, e esse é o caminho. Ampliar o foco ao perceber que a instituição escolar, seja ela pública ou privada, não consegue se desvincular da responsabilidade maior, que é a educação de seus alunos e a aprendizagem para vida.

A escola acredita que o êxito do processo educacional necessita da atuação da família, que esta deve estar atenta aos aspectos do desenvolvimento da criança de modo que possa contribuir para o preparo intelectual de forma efetiva e compromissada. Conte (2009) afirma que os laços entre família e escola vão além da aquisição ou do controle meramente burocrático por parte dos alunos e dos conteúdos escolares de modo que, ao invés de a família ser chamada ou convocada na escola apenas quando surgem problemas ou quando se precisa de uma ajuda pontual, ela passa a ser encarada como coautora do projeto da escola e, consequentemente, se envolve de maneira mais direta na concretização desse projeto.

É importante que a família demonstre interesse em tudo que diz respeito à escola da criança, para que ela perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação dos filhos deve proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança.

Percebe-se desta forma que a interação familiar na escola é indispensável, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem a comunicação entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário resgatar algumas questões ao que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamento e comunicação, visto que a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças.

Reis (2007) afirma que a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. É importante lembrar que vida familiar e vida escolar passam por caminhos simultâneos. E é quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam

aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

A escola como instituição de ensino tem a função de ofertar condições necessárias para que o aluno receba constantemente qualificação diária em seu exercício de atuação, possibilitando assim, a melhoria na qualidade de vida das gerações futuras. Para que isso aconteça, principalmente neste momento de quarentena, é necessário fazer uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, buscando alternativas para os problemas das práticas pedagógicas. A relação família escola deve ocorrer visando a interações positivas entre esses ambientes socializadores e educativos. A melhoria dessas relações é uma via de mão dupla, mas devido a sua característica educativa deve partir preferencialmente da escola, contemplando não apenas os problemas escolares, mas para conhecer o modo de ser e de viver dos pais e alunos, sem descaracterizar os papéis das instâncias envolvidas.

No contexto atual da Covid 19, as famílias estão em situações diferentes em relação ao acesso dos materiais e tarefas que são desenvolvidas para as aulas on-line de seus filhos, pois não são todas que possuem o acesso à internet, que têm a disponibilidade e o tempo de ir até a escola buscar as atividades de seus filhos, que têm a oportunidade de vivenciar esse momento de aprendizagem junto ao educando, o que pode justificar a ausência da participação da família junto à escola. Dentro dessas realidades, no contexto familiar, cabe à escola estar atenta a essas diferenças e procurar soluções que facilitem esse acesso para todos, de forma que todos aprendam por igual.

Nessa perspectiva, a escola deve criar um ambiente aberto à participação, de modo que as famílias possam sentir-se acolhidas, possam colocar suas dificuldades, permitindo conhecerem e compreenderem o trabalho realizado e contribuir, dentro de suas possibilidades, com o trabalho escolar. A relação família-escola deve ser tratada com ferramentas específicas para seu real contexto de ações voltadas para a educação integral da criança.

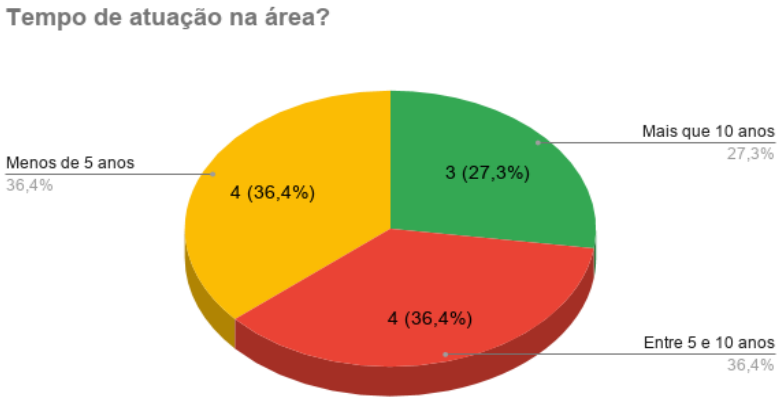
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino privada situada no município de Guaratuba/Paraná, com 6 professoras da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Fundamental, sendo 1 professora de Artes,1 professora de Educação

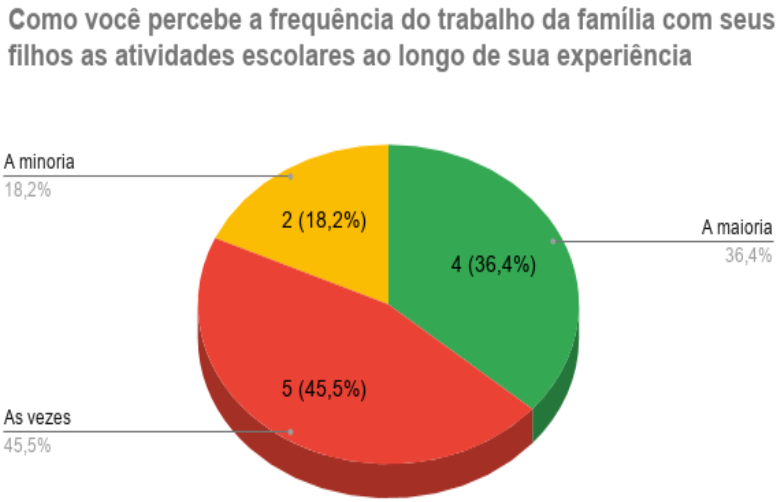
Física e 3 coordenadoras pedagógicas, todas se mostraram interessadas em responder o formulário sobre o assunto.

A primeira pergunta do questionário referente à formação de cada uma, 7 são formadas ou estão cursando Pedagogia, 1 professora de Educação Física, 1 professora de Artes e 2 coordenadoras formadas em Letras e Fonoaudiologia.

A segunda pergunta do questionário referente ao tempo de atuação na área, com variantes entre menos de 5 anos, entre 5 e 10 anos e mais que 10 anos.

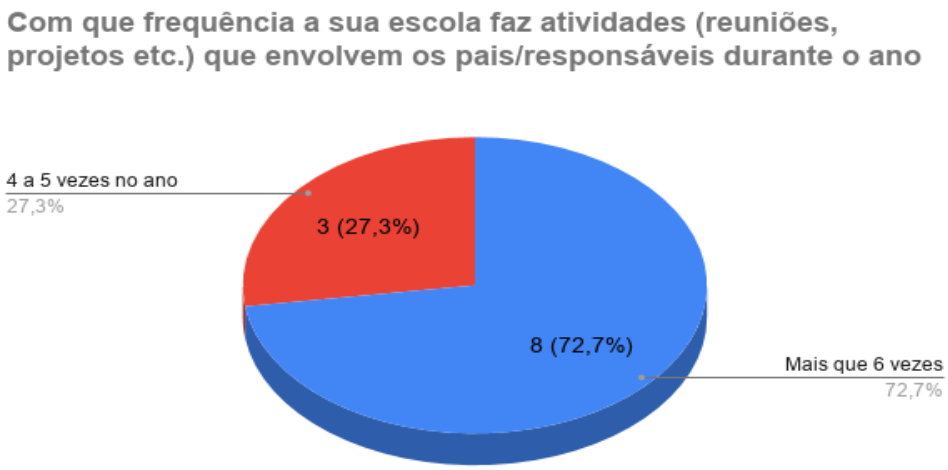


A terceira pergunta referente a como é percebida a frequência do trabalho da família com os filhos nas atividades escolares ao longo de sua experiência profissional de cada uma.

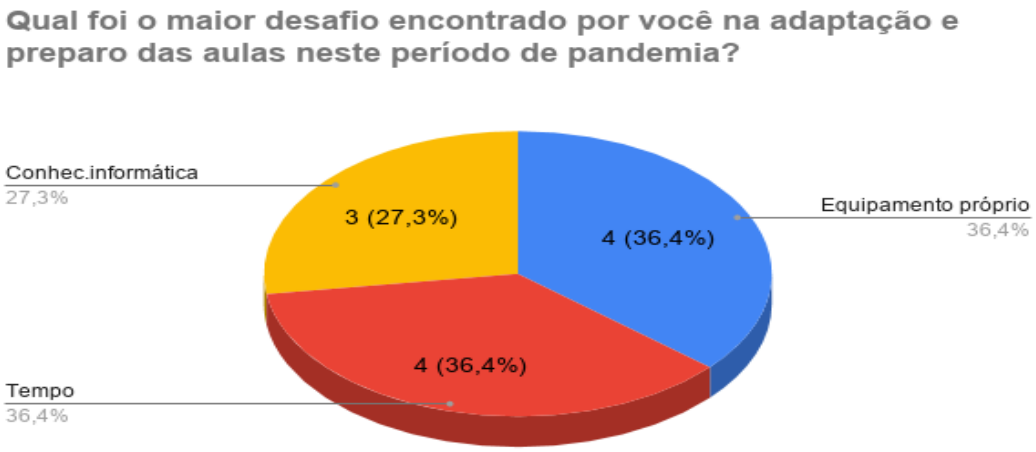


A quarta pergunta sobre a presença dos pais na escola, em reuniões, projetos etc. E como avaliava a porcentagem de participação dos responsáveis pelos alunos.

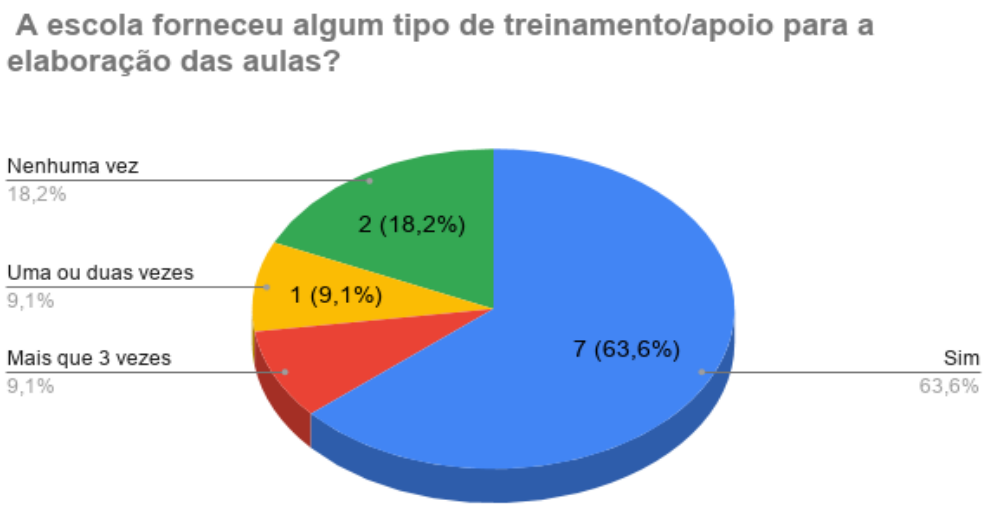
A quinta pergunta referente à frequência com que a escola faz atividades (reuniões, projetos etc.) que envolvessem os pais/responsáveis durante o ano letivo.



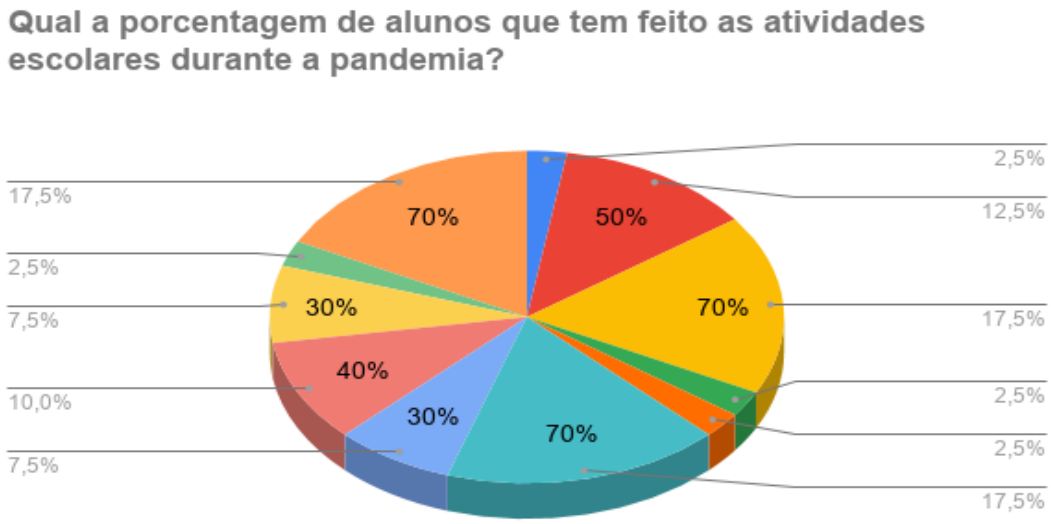
A sexta pergunta sobre qual foi o maior desafio enfrentado pelas professoras na adaptação e preparo das aulas neste período de pandemia.



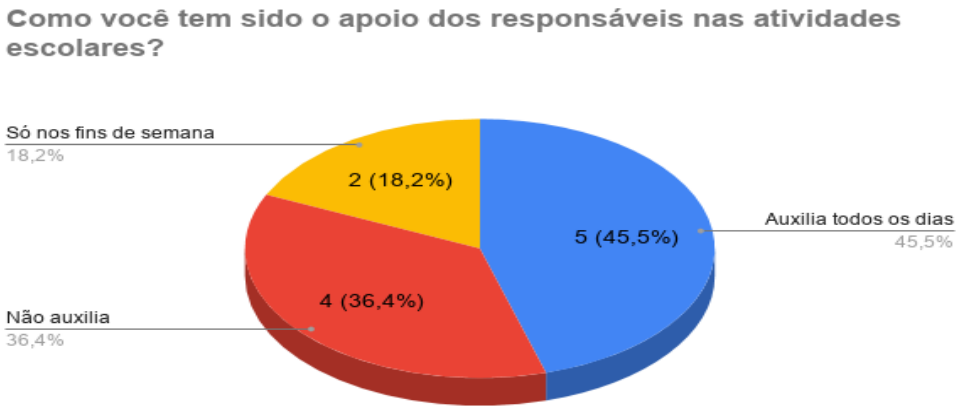
A sétima pergunta se a escola havia fornecido algum tipo de treinamento/apoio para a elaboração das aulas.



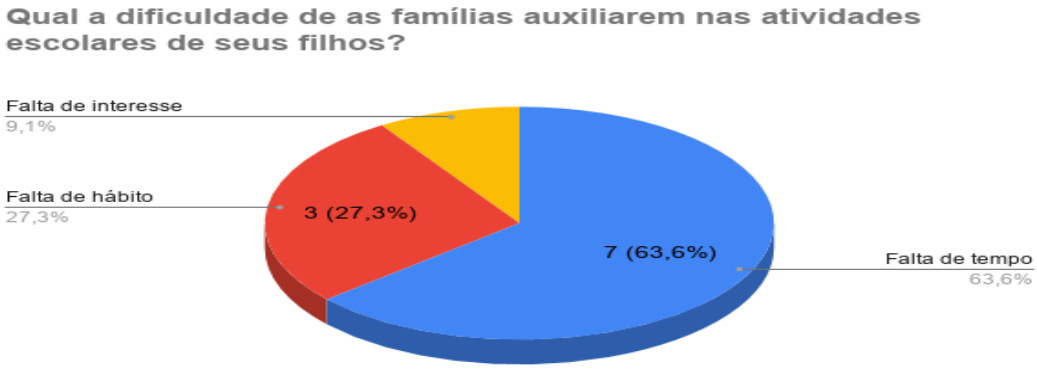
A oitava pergunta sobre a porcentagem de alunos que estava realizando as atividades escolares durante a pandemia.



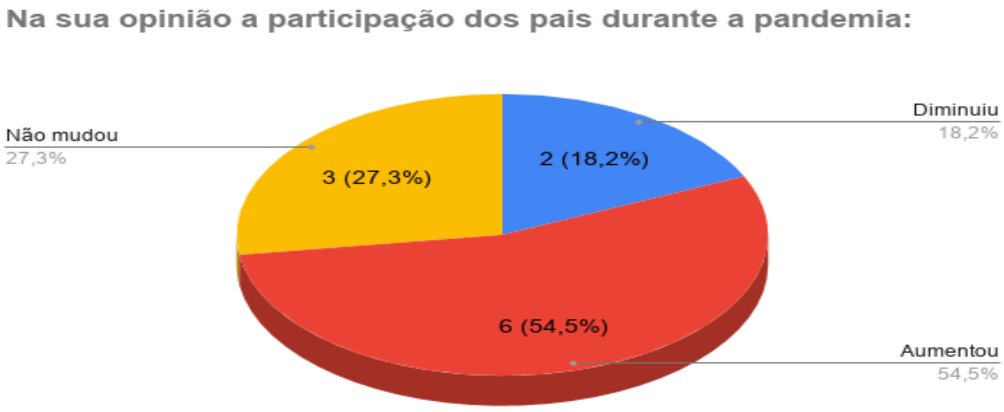
A nona pergunta sobre como as professoras auxiliavam os pais e responsáveis nas atividades escolares.



A décima pergunta sobre qual era a dificuldade de as famílias auxiliarem nas atividades escolares de seus filhos.



E por fim a décima primeira pergunta era sobre a relação dos pais com a escola durante a pandemia.



A participação das professoras e coordenadoras foi muito importante nessa pesquisa, levando em consideração a experiência profissional de cada uma, nas quais juntamente com a escola tiveram que se adaptar a esse novo método de ensino com crianças de até 6 anos de idade. Nesse processo de adaptação, a participação da família foi fundamental para que as crianças pudessem ter acesso às atividades, já que os pais estavam em casa e agora puderam acompanhar mais de perto o aprendizado de seus filhos, tarefa importante para que a família se entenda como participante no processo de ensino e aprendizagem e para que essa relação se torne ainda mais estreita após esse momento pandêmico, considerando que a escola já promovia ações durante o ano letivo para estabelecer essa relação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constata-se com esse trabalho que a participação da família nas atividades escolares é de grande importância na vida do educando enquanto este está nos bancos escolares, e como esse fato ficou ainda mais claro no atual momento pandêmico em que estamos vivenciando, nos quais os pais foram o único auxílio para seus filhos, já que estes passaram a ter aulas online durante a pandemia.

A relação entre família e escola, de acordo com Conte (2009), deve ir além do controle burocrático dos alunos e dos conteúdos escolares de modo que, ao invés de a família ser chamada apenas quando surgem problemas ou quando se precisa de uma ajuda pontual, ela passa a ser encarada como coautora do projeto da escola e, consequentemente, se envolve de maneira mais direta na concretização desse projeto.

A escola deve também fazer a sua parte enquanto instituição social, orientando a família de que ela é fundamental nessa etapa da vida da criança, fazendo-a integrante e participante do processo de ensino e aprendizagem. O momento pandêmico veio para deixar claro essa parceria entre essas duas instituições, uma vez que as crianças ficaram em casa desde o início da pandemia com as aulas acontecendo diariamente de forma remota.

Os professores também foram protagonistas nesse processo, uma vez que tiveram que se reinventar no planejamento e na preparação das aulas, e muitas vezes encontraram dificuldade em relação ao tempo e ao material apropriado para utilização na elaboração das aulas. Pode-se perceber nesse estudo que o apoio da família aumentou gradualmente durante esse período, já que as crianças mais do que nunca

precisam do auxílio dos pais ou responsáveis para a realização das atividades escolares, e foi também o momento em que a família se viu como parte integrante junto à escola no processo de aprendizagem, pois uma depende da outra para que isso ocorra de forma eficaz durante o processo de aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 de abril de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 11 abri. 2020.

CONTE, Sueli. **Bastidores de uma escola:** entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional. São Paulo: Editora Gente, 2009,144 p.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes:** regras e limites. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Esther Cristina. **Crianças - É hora de educá-las.** 21. ed. CDD. Curitiba, Editora Unificado, 2005, 96 p.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** 3ª edição 1975, Livraria JOSÉ OLÍMPIO, Editora UNESCO, RIO DE JANEIRO.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. fev. 2007, p.6.

REZENDE, Joffre Marcondes de. **Epidemia, endemia, pandemia. Epidemiologia.** REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL Vol. 27 153-155, jan. / jun. 1998.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.